

FUTURO DO PRETÉRITO EM USOS COTIDIANOS: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA

THE CONDITIONAL FUTURE IN EVERYDAY USES: AN ENUNCIATIVE APPROACH

Luiz Francisco Dias¹
Claudia Ribeiro Rodrigues²

RESUMO: O futuro do pretérito é provavelmente o tempo mais complexo da Língua Portuguesa. Para a compreensão dessa complexidade, neste estudo, será utilizada uma abordagem da semântica da enunciação. O tempo linguístico não está fundamentado apenas na cronologia. A constituição do futuro do pretérito também está ancorada em relações de causa e consequência. O conceito de pertinência enunciativa foi essencial na abordagem teórica. O estudo demonstrou que as perspectivas de passado e de futuro são constituídas na relação com o tempo da locução.

Palavras-chave: Semântica; enunciação; tempo verbal; futuro do pretérito.

ABSTRACT: The conditional future tense is arguably the most complex tense in the Portuguese language. To understand this complexity, this study adopts an approach based on the semantics of enunciation. Linguistic tense is not solely rooted in chronology. The formation of the conditional future tense is also anchored in cause-and-effect relationships. The concept of enunciative pertinence was essential to the theoretical framework. This study demonstrated that the perspectives of the past and future are constituted in relation to the time of utterance.

Keywords: Semantics; enunciation; verb tense; conditional future tense.

1 Introdução

As articulações de ordem semântica que situam eventos e situações no tempo encontram no verbo as principais ancoragens. Com efeito, as formas verbais proporcionam a estabilização do fluxo temporal no âmbito da linguagem. No entanto, a temporalização na língua não é exclusiva do verbo. Também participam dessa estabilização temporal advérbios de tempo, como “hoje”, “amanhã”, “ontem”, ou mesmo sintagmas preposicionais, como “na semana passada”,

¹ Doutor em Linguística. Professor Titular da UFMG. Bolsista pesquisador do CNPQ.

² Doutora em Estudos Linguísticos. Pesquisadora do Grupo ENUNCIAR/UFMG.

“no ano seguinte”.

Nos verbos, essa estabilização se caracteriza por moldes temporais (ou tempos verbais, na tradição gramatical) situados em relação à expressão do locutor. Dessa maneira, a locução é o centro referencial dos moldes temporais do passado, do futuro e do presente, conforme Fiorin (1996). Assim, o molde/tempo denominado pretérito perfeito configura o evento ‘viajar’ como “viajei”, na primeira pessoa do singular, pois o locutor situa esse evento antes do momento da sua locução. Por sua vez, o mesmo evento é configurado como “viajarei” (ou “vou viajar”) tendo em vista um locutor que situa esse evento depois do momento da sua locução³.

Neste estudo, veremos que esses moldes verbais podem não ser impulsionados pela temporalização quando se trata do molde verbal complexo denominado “futuro do pretérito”.⁴

O nosso trabalho pretende abordar as articulações que fundam semanticamente a relação entre as duas formas verbais do molde complexo “futuro do pretérito” do ponto de uma Semântica da Enunciação. O nosso ponto de partida é o de que as relações entre um condicionante e um conseqüente são os liames de base que formam a unidade do enunciado que sustenta o molde complexo em pauta, e não uma sequencialização de ordem temporal.

Para isso, vamos apresentar inicialmente algumas reflexões sobre temporalização verbal e a relação condicionante/conseqüente. A seguir, apresentamos alguns conceitos fundamentais da Semântica da Enunciação, os quais darão suporte à análise. Em seguida, abordaremos três redes de enunciados a partir dos conceitos teóricos apresentados. Por fim, formulamos alguns elementos de fechamento do estudo.

2 Moldes verbais: temporalização

Na língua, o molde verbal estabiliza configurações de temporalização. Nessa perspectiva, o tempo não é concebido na dimensão extralinguística, mas como uma estratificação configurada e estabilizada nas línguas. Por isso, o termo “temporalização” para indicar o tempo linguisticamente configurado.

Observemos de forma mais detida a temporalização em enunciados com “viajei” e “viajarei”:

(1) [Eu afirmo que] *viajei* (ontem)

(2) [Eu afirmo que] *viajarei* (amanhã)

A expressão entre colchetes “Eu afirmo que” é um prefixo performativo, o qual informa o ato de fala (afirmar, perguntar etc) que está sendo emitido no enunciado. Ele normalmente não é explicitado, a não ser em situações excepcionais, como em ênfases.

³ Corôa (2005), com base em Reichenbach (1947) empreende uma análise dos tempos do modo indicativo com base na distinção entre MF (momento da fala), ME (momento do evento) e MR (momento da referência).

⁴ Não se constitui como escopo deste estudo o uso do molde futuro do pretérito nas formas “enfrentaria” e “manteria” em textos de narrativas do tipo: “O Santos chegava a fazer quatro gols contra o Palmeiras, depois enfrentaria o Corinthians. Era mais uma tentativa dos alvinegros da capital paulista de bater o adversário. Mas o time de Pelé manteria sua invencibilidade”.

O molde do pretérito perfeito pode ser representado no seguinte quadro demonstrativo:

QUADRO 1: linha do tempo do enunciado 1

PLANO PRECEDENTE	PLANO DA EXPRESSÃO
ONTEM	MOMENTO DO DIZER
VIAJAR	AFIRMAR
viajei	afirmo

Fonte: autoria própria

Temos, nesse quadro, o plano de expressão que representa o momento em que o enunciado é expresso. No plano precedente, temos o evento da viagem concebido como verbo no passado (viajei). Configura-se assim o PRETÉRITO PERFEITO.

Por sua vez, o molde do futuro do presente pode ser assim representado:

QUADRO 2: linha do tempo do enunciado 2

PLANO DA EXPRESSÃO	PLANO SEQUENTE
MOMENTO DO DIZER	AMANHÃ
AFIRMAR	VIAJAR
afirmo	viajarei (vou viajar)

Fonte: autoria própria

Nesse quadro, temos no plano sequente, a forma verbal “viajarei” como posterior ao plano da expressão, que é representado pelo verbo ‘afirmar’. Configura-se assim o FUTURO DO PRESENTE.

Algo mais complexo ocorre no molde temporal denominado pelas gramáticas de pretérito mais que perfeito. A complexidade é relativa a uma combinação de três planos de articulação enunciativa.

O enunciado 3 seria um exemplo desse molde temporal:

(3) [Eu *afirmo* que] eu *tinha visitado* Maria (na semana passada) quando *viajei* (ontem).

O quadro que representa esse tempo verbal em termos cronológicos teria essa configuração:

QUADRO 3: linha do tempo do enunciado 3

PLANO PRECEDENTE	PLANO SEQUENTE	PLANO DA EXPRESSÃO
SEMANA PASSADA	ONTEM	MOMENTO DO DIZER
VISITAR (Maria)	VIAJAR	AFIRMAR
tinha visitado	viajei	afirmo

Fonte: autoria própria

Observemos que o plano da expressão do enunciado é posterior aos planos precedente e sequente. O evento da visita, configurado como “tinha visitado” (ou “visitara”), é anterior ao sequente “viajei” (que está no pretérito perfeito). Sendo assim, o evento da visita à Maria é anterior aos dois eventos: o do viajar e do afirmar. Por isso, ele é denominado PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO, que significa simplesmente um passado do passado, ou seja, um passado (visitar), que é anterior a outro passado (viajar), que por sua vez é passado de afirmar.

Atualmente, utilizamos o pretérito mais que perfeito composto (“tinha visitado”) ao invés do pretérito mais que perfeito simples (visitara), em desuso na Língua Portuguesa do Brasil.

Tendo em vista esse panorama, observamos que a enunciação torna pertinente os eventos no tempo linguístico, especificamente nos moldes estáveis da língua, delineados em passado, presente e futuro. O quadro de conjugações em gramáticas é uma organização desses moldes de estabilização do fluxo cronológico. Com esse quadro, podemos estabelecer uma relação didática com o sistema de regularidades da língua no que se refere às temporalidades verbais.

No presente estudo, vamos produzir nosso foco em um molde mais complexo do que o pretérito mais que perfeito. Trata-se do **futuro do pretérito**. Veremos que o futuro do pretérito se insere no modo indicativo, embora configure temporalmente um evento dependente de outro, projetado como suposição, por meio de um molde temporal no modo subjuntivo (imperfeito ou mais que perfeito).

3 O futuro do pretérito: levantando questões

A dependência de uma condição suposta já fundamentou a denominação “condicional” para o futuro do pretérito. Vejamos uma ocorrência desse tempo verbal:

(4) [Eu *afirmo* que] *teria viajado* (ontem) se *tivesse comprado* a passagem (na semana passada).

No enunciado 4, especificamente na sentença principal, “teria viajado” está na forma composta do futuro do pretérito. Já o evento que condiciona a viagem virtual está formulado pelo molde do pretérito mais que perfeito composto do subjuntivo: “tivesse comprado” [a passagem]. Configura-se, portanto, dois planos marcadores de temporalidade: o condicionante (comprar a passagem) e consequente (viajar). O segundo é dependente do primeiro, isto é, a viagem é condicionada pela compra da passagem.

O enunciado é expresso por um locutor. O verbo ‘afirmar’, por meio da forma verbal “afirmo”, está no presente do indicativo. Como vimos, os enunciados apresentam virtualmente

um presente, que é o momento em que ele é expresso, seja oralmente, seja por meio da escrita.

Em suma, temos então três verbos em diferentes moldes de conjugação: afirmar, comprar e viajar. Eles correspondem a três eventos.

Se situarmos esses três eventos em uma linha de tempo, teríamos três planos de articulação enunciativa: plano condicionante, plano conseqüente e plano da expressão.

Vejamos:

QUADRO 4: articulações condicionais do enunciado 4

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE	PLANO DA EXPRESSÃO
SEMANA PASSADA	ONTEM	MOMENTO DO DIZER
COMPRAR [a passagem]	VIAJAR	AFIRMAR
tivesse comprado	teria viajado	afirmo

Fonte: autoria própria

Observemos que o evento relativo à expressão do enunciado (afirmar) está no presente, enquanto os outros dois, “comprar passagem” e “viajar”, estão no passado. O evento da viagem é virtual, e depende do evento da compra da passagem. Tendo em vista essa dependência, um deles (comprar a passagem) precede o outro no passado (viajar).

Sendo assim, o evento da viagem é posterior ao evento da compra da passagem. Então, “teria viajado” (ontem) é futuro em relação a “tivesse comprado a passagem” (na semana passada), que por sua vez é anterior em relação à afirmação do enunciado (momento do dizer): *ontem* é futuro em relação a *semana passada* e pretérito em relação ao momento do dizer, que é *hoje*. Dessa maneira, os gramáticos denominaram FUTURO DO PRETÉRITO à forma verbal “teria viajado” e todo o seu molde de conjugação (eu teria viajado, nós teríamos viajado, vocês teriam viajado etc.) na sua forma composta.

No enunciado 5, temos uma pequena diferença nesse quadro:

(5) [Eu afirmo que] viajaria (amanhã) se tivesse comprado a passagem na promoção (semana passada).

Vejamos a distribuição dos planos de articulação enunciativa.

QUADRO 5: articulações condicionais do enunciado 5

PLANO CONDICIONANTE	PLANO DA EXPRESSÃO	PLANO CONSEQUENTE
SEMANA PASSADA	MOMENTO DO DIZER	AMANHÃ
COMPRAR [a passagem]	AFIRMAR	VIAJAR
tivesse comprado	afirmo	viajaria

Fonte: autoria própria

Nesse caso, o evento da viagem (amanhã) é futuro em relação ao momento do dizer. No entanto, esse evento da viagem é dependente de evento que é pretérito (comprar a passagem) em relação ao momento do dizer. Assim, *viajaria* é futuro de *tivesse comprado*, que por sua vez é pretérito de *afirmo*. Portanto, o verbo “viajar” está no molde de conjugação do FUTURO DO PRETÉRITO, na sua forma simples: *viajaria*.

No que se refere ao enunciado 6, a alteração nesse quadro apresenta uma diferença importante.

(6) [Eu *afirmo* que], se eu *comprasse* a passagem (no fim do mês), *viajaria* (no próximo ano).

Na linha de temporalidade, ele ficaria assim:

QUADRO 6: articulações condicionais do enunciado 6

PLANO DA EXPRESSÃO	PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
MOMENTO DO DIZER	FIM DO MÊS	PRÓXIMO ANO
AFIRMAR	COMPRAR [a passagem]	VIAJAR
afirmo	comprasse	viajaria

Fonte: autoria própria

Observemos algo bastante diverso em relação aos dois enunciados anteriores. Nesse caso, os dois eventos do plano condicionante e do plano consequente estão situados em recortes temporais posteriores em relação ao momento do dizer: comprar a passagem (fim do mês) e viajar (próximo ano).

Com efeito, “*viajaria*” está em um molde de conjugação de futuro do pretérito. No entanto, o seu sentido é de FUTURO DO FUTURO. O evento consequente do ‘viajar’ é projetado como futuro em relação ao condicionante ‘comprar’ (passagem), que por sua vez é futuro em relação ao momento da expressão (dizer o enunciado).

Nessa situação enunciativa, não temos mais o pretérito mais que perfeito composto do subjuntivo (*tivesse comprado*) na sentença subordinada, mas o imperfeito do subjuntivo simples (*comprasse*).

O futuro do futuro não está presente nas grades de conjugação das gramáticas, mesmo porque ele não apresenta características morfológicas próprias. Observemos que “*viajaria*” foi considerado futuro do pretérito em 5 e futuro do futuro em 6. Dessa maneira, a mesma forma, a mesma conjugação, serve para dois moldes temporais diferentes.

No enunciado 7 também está configurado o futuro do futuro na sentença principal.

(7) [Eu *afirmo* que] *viajaria* (ainda hoje) se *comprasse* a passagem (agora).

O quadro que expressa a temporalidade é este:

QUADRO 7: articulações condicionais do enunciado 7

PLANO DA EXPRESSÃO	PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
MOMENTO DO DIZER	AGORA	AINDA HOJE
AFIRMAR	COMPRAR [a passagem]	VIAJAR
afirmo	comprasse	viajaria

Fonte: autoria própria

Observemos que a forma verbal “viajaria” também está em um molde formal denominado pela gramática de futuro do pretérito. No entanto, assim como no enunciado 6, também temos aqui o sentido de FUTURO DO FUTURO, pois viajar é futuro em relação a comprar (a passagem), que por sua vez é futuro em relação ao momento em que o enunciado é afirmado. Embora tudo possa ocorrer no mesmo dia, o ato da compra da passagem se realiza depois que se diz o enunciado, mesmo que seja por instantes. Por sua vez, a viagem se dá depois da compra da passagem, mesmo que também seja por instantes.

Assim, se há um molde para se configurar um passado do passado (denominado pretérito mais que perfeito), por que não haveria uma lógica para se configurar na enunciação um futuro do futuro?

No quadro que utilizamos para configurar a linha do tempo do pretérito mais que perfeito, utilizamos os termos plano antecedente e plano sequente para nos referirmos a um tempo anterior e a um tempo posterior. Por sua vez, quando nos dedicamos à apresentação do futuro do pretérito, e ao futuro do futuro, utilizamos os termos plano condicionante e plano consequente. Há um motivo para essa diferenciação.

No pretérito mais que perfeito, a relação entre visitar Maria (antecedente) e viajar (sequente) ocorre puramente sob uma ordenação temporal. O evento da viagem não se apresenta como dependente do evento da visita à Maria.

No enunciado “Eu tinha comprado passagens quando Maria viajou”, em que *tinha comprado* está no mais que perfeito, a compra das passagens pelo locutor não tem relação consequente com a viagem de Maria. Trata-se apenas de situar na sequencialidade temporal um evento de compra de passagens antes de um evento de viagens (antecedente-sequente), mas esses eventos não adquirem relação condicionante-consequente.

Por outro lado, no futuro do pretérito/futuro do futuro, há uma dependência entre viajar e comprar passagem. Por isso, o evento da compra da passagem é uma condição para a realização do evento da viagem. Sem dúvida, há uma ordenação temporal entre um evento e outro, mas a relação principal não é de anterioridade/posterioridade, mas de condição e consequência (condicionante-consequente): se se compra a passagem, consequentemente, viaja-se.

O papel preponderante da condição fica mais evidente em afirmações como essa:

(8) [Eu *afirmo* que] *viajaria* hoje à noite se eu *fosse* romeiro.

O quadro que representa essa configuração verbal seria esse:

QUADRO 8: articulações condicionais do enunciado 8

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ATEMPORAL	APÓS A AFIRMAÇÃO
SER	VIAJAR
fosse	viajaria

□

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

Observemos que a condição para a viagem é uma situação de vida, ou seja, ser romeiro. Sendo uma situação, ela não é pontuada temporalmente, isto é, não se conforma em uma temporalização específica. Por sua vez, podemos conceber o evento da viagem como posterior ao momento em que o enunciado foi expresso.

Sendo assim, o molde verbal do plano consequente teria um traço temporal de futuro, mas apenas na relação com o plano da expressão. No entanto, a sua principal relação é com o plano do condicionante, sem carreamento temporal. Daí, o registro de “atemporal” no quadro.

Na ocorrência a seguir, não temos traços de temporalização nas articulações entre as formas verbais.

(9) [Eu *afirmo* que] *seria* feliz se eu *fosse* imortal.

O quadro que representa essa configuração verbal seria esse:

QUADRO 9: articulações condicionais do enunciado 9

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ATEMPORAL	ATEMPORAL
SER	SER
fosse (imortal)	seria (feliz)

□

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

Vejamos que o verbo ‘ser’ está constituindo um molde complexo configurado pelas formas “fosse” e “seria”. A primeira expressa um efeito de inerência (ser mortal) e a segunda expressa uma situação ou estado (ser feliz). Ambas as formas não podem ser semanticamente alocadas em pontos específicos de temporalização.

Por sua vez, o plano da expressão sempre é configurado por uma pontualidade temporal própria da atualidade da afirmação. No entanto, na relação com a articulação condicionante/consequente, ele não se configura em anterioridade nem posterioridade, diferentemente da ocorrência 8.

Portanto, nessa ocorrência, a natureza da articulação entre as duas formas do molde verbal em foco (“fosse” e “seria”) é puramente condicional.

Esse é o panorama da complexidade semântica envolvida no denominado “futuro do pretérito”, cujo molde verbal tem como traço morfológico uma forma em -RIA: viajaria/teria viajado; seria/teria sido. Há indicações de que a diferença entre evento, situação e efeito de inerência são fatores importantes para marcações temporais ou não nesse molde verbal.

Esse panorama evidencia o quanto a denominação é inadequada quando se observa um conjunto mais amplo de ocorrências.

Vamos buscar uma compreensão do funcionamento desse molde verbal por meio de uma teoria da enunciação a partir de uma concepção específica da articulação. O conjunto de conceitos que sustenta a natureza articulatória das unidades formais da língua será apresentado a seguir.

4 Regularidades linguísticas e articulações enunciativas

A abordagem semântica que fornece suporte teórico ao estudo situa-se na teoria da enunciação de ordem histórica. Por essa perspectiva, a “enunciação é o acontecimento de linguagem, e se faz pelo funcionamento da língua” (Guimarães: 2002, p. 11).

O conceito de funcionamento nos estudos semântico-enunciativos está fundamentado na tese de que a língua é instada a funcionar pela relação tensa entre uma memória histórica de sentidos, de um lado, e demandas da atualidade enunciativa, de outro. Em outros termos, o que mobiliza o funcionamento da língua é uma tensão entre o “já significado” em discursos socialmente configurados e o “a significar” em novas situações de locução, com novas demandas de compreensão e formulação na contemporaneidade do dizer.

As significações que circulam nas relações entre discursos movimentam o funcionamento da língua pela enunciação, por meio de um sistema de regularidades das formas linguísticas.

Nessa direção, a forma linguística é “uma latência à espera do acontecimento enunciativo, onde o presente e o interdiscurso a fazem significar.” (Guimarães, 1996, p. 32). Ainda segundo Guimarães (1996), a língua é um “sistema de regularidades”. Por ser sistema, entenda-se que há uma ordem de relações que sustenta as unidades que por ela são constituídas. Diferentemente da concepção de regra, a regularidade é uma ordem de relações que não advém de propriedades do corpo de elementos do sistema em si mesmo, mas são circunscrições de modos de enunciar constituídos na memória do dizer.

Assim, as conexões contraídas organicamente pelas formas são determinadas por articulações enunciativas. Com efeito, as articulações na língua se constituem em uma dimensão enunciativa tendo como contraparte uma dimensão orgânica.

Na condição de formas linguísticas, as unidades de ordem morfológica e sintática contraem relação tendo em vista domínios históricos da significação, e, ao mesmo tempo, se conformam às determinações da linearização sintática (dimensão orgânica). Essa é uma especificidade importante das formas e relações linguísticas pelo viés da enunciação: ser forma linguística é significar em relação de articulação com os domínios sociais de mobilidade de sentidos, tendo em vista referenciais históricos, e com as relações de pertinência com outras formas, constituindo unidades de significação mais amplas.

Nessa concepção, a forma linguística pode ser compreendida como fato linguístico. Dessa maneira, o fato linguístico é definido a partir da tensão entre uma estabilidade da unidade formal, marcada na linearização, isto é, pontuada na horizontalidade da ordenação do arranjo sintático, de um lado, e a verticalidade própria de um domínio de forças a ser representado (domínio de mobilidade), de outro. Portanto, dizemos que a forma linguística é afetada por uma relação tensa entre a dimensão da organicidade e dimensão do enunciável.

Quando abordamos os referenciais históricos, tomamos como fundo teórico a seguinte afirmação de Henry (1997, p. 51-52): “Não há ‘fato’ ou ‘evento’ histórico que não faça sentido, que não peça interpretação, que não reclame que lhe achemos causas e consequências. É nisso que consiste para nós a história, nesse fazer sentido, mesmo que possamos divergir sobre esse sentido em cada caso.”

Nessa concepção de Henry, o conceito de história já aparece como algo constitutivo de uma dinâmica da significação, portanto, constitutivo do próprio fazer sentido. Se podemos divergir sobre os sentidos, essa dinâmica da significação é da ordem do social, mas um social concebido como espaço de diferenças, cruzado por perspectivas de apreensão dos objetos de pertinência. Como seres históricos, nós nos constituímos nesse espaço de diferenças e dissensões.

Os modos de conceber o sensível são diversos, dinâmicos e formam domínios com variáveis condições de acessibilidade: são afetados pelo necessário, pelo permitido, pelo conveniente, na concepção de Foucault (1976, p. 112). Dessa maneira, esses modos de conceber o sensível são históricos.

Assim, compartilhamos interativamente fonemas, morfemas, padrões sintáticos e esquemas textuais, mas os sentidos escapam das sistematicidades orgânicas, e dessa forma não são compartilhados, pois são constituídos nas tensões sociais.

A dimensão orgânica é constituída por conexão de unidades de ordem fonético/fonológicas, morfológicas e sintáticas em estruturas hierárquicas. Por sua vez, a dimensão enunciativa é constituída por filiações aos modos de ver/conceber/observar/compreender tudo aquilo que nos é sensível e que contrai pertinência ao nosso existir.

No âmbito desse quadro teórico, os moldes verbais serão abordados como regularidades cujas conexões das formas são determinadas pelas articulações linguístico-enunciativas da maneira como foram aqui apresentadas.

Assim, as formas verbais em -RIA (morfema modo-temporal), seja no molde simples

(“veria”), seja no molde composto (“teria visto”)⁵, são mobilizadas em acontecimentos enunciativos tendo em vista as dimensões enunciativas daquilo que se vislumbra como possível, provável ou projetado como pertinente frente a uma condição.

Por isso, o molde verbal em -RIA é, regularmente, determinado por um condicionante “SE -SSE”, constituindo-se assim formas complexas como “Se observasse, veria”; “Se tivesse observado, teria visto”. O que se concebe como passível de se ver adquire a dependência de observação para o cumprimento dessa possibilidade.

Com vistas a consolidar o padrão analítico de um conjunto de ocorrências, vamos trabalhar com a concepção de rede enunciativa.

A constituição de uma rede enunciativa⁶ envolve a aproximação de enunciados com regularidades associadas, no sentido de permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta. As construções linguísticas associadas no quadro da rede podem ser construídas pelo próprio pesquisador e/ou trazidas de resultados de demandas no mecanismo de buscas do Google e dos bancos de dados digitais que abrigam usos orais e escritos da nossa língua. No campo da análise de dados a seguir, todas as ocorrências foram extraídas das redes sociais. A busca se deu por verbos recorrentes na língua portuguesa configurados na regularidade -SSE e -RIA.

5 O futuro do pretérito: determinações enunciativas

Vimos que o molde verbal complexo em -RIA envolve a articulação entre eventos, situações ou efeitos de inerência na relação com uma contemporaneidade do enunciar.

Vimos na seção 2 que, no pretérito mais que perfeito, essa articulação se sustenta unicamente numa linearização que situa eventos e situações em planos sequenciais (precedente e seguinte). Já na seção 3, vimos que a temporalização no futuro do pretérito é secundária do ponto de vista da articulação enunciativa. Com efeito, a relação entre condicionante e conseqüente é que conduz o funcionamento do molde verbal complexo. A sequencialização temporal é apenas um pano de fundo nessa articulação quando envolve relações entre eventos e situações. Quando se trata de efeitos de inerência, há uma rarefação ainda mais consistente do fundo temporal.

Vamos analisar a seguir três redes enunciativas com diferentes configurações articulatórias, no sentido de compreender, do ponto de vista da teoria da enunciação, a relação condicionante/conseqüente frente ao plano da expressão.

5.1 Rede enunciativa 1

Esta rede enunciativa explora suposições relativas ao recente período de pandemia da Covid-19.

⁵ A forma -RIA constitui-se em um morfema modo-temporal nos estudos morfológicos.

⁶ Em Dias (2023), há uma apresentação específica do conceito de redes enunciativas, como bem uma análise constituída com base nelas.

QUADRO 10: rede enunciativa 1⁷

enunciado 10	enunciado 11	enunciado 12
	Se não tivesse acontecido a pandemia, onde você estaria agora? 	E se a pandemia não tivesse acontecido como estaria o Brasil?

Fonte: autoria própria

No período da pandemia da Covid-19, iniciada em fevereiro de 2020, tivemos muitas rupturas de rotinas, interrupção de planos, bem como tensões ideológicas atravessando os canais científicos e os métodos preventivos de isolamento e de vacinação. Foi, assim, um período profícuo para a produção de conjecturas e suposições sobre um estado de coisas diferente daquele que estávamos experienciando.

Nos três enunciados da rede enunciativa 1, projetam-se cenários supostos de um estado de coisas diferente daquele vivenciado no período pandêmico. Para isso, observemos a organicidade que fornece suporte às articulações condicionantes.

Destaquemos inicialmente o enunciado 10 para realizarmos uma representação visual dos planos de enunciação que o compõem.

(10) [Eu *afirmo* que] se *tivesse colocado* uma mãe pra cuidar disso, já *estava* todo mundo vacinado, de banho tomado, agasalhado e pronto para sair.

QUADRO 11: articulações condicionais do enunciado 10

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ANTERIORIDADE	ATUALIDADE
COLOCAR	ESTAR
tivesse colocado	estava (estaria)

□

⁷ Fontes das imagens:

Enunciado 10: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CO5dXzRriDN/> Acesso em: 16 maio 2021.

Enunciado 11: Disponível em:

<https://www.facebook.com/oscanela/photos/a.1517528344934907/3020263477994712>

Acesso em: 23 out. 2020.

Enunciado 12: <https://pt.quora.com/E-se-a-pandemia-n%C3%A3o-tivesse-acontecido-como-estaria-o-Brasil> Acesso em 17 nov 2022.

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

Conforme demonstrado na configuração visual, projeta-se um cenário divergente em relação à conjuntura da época. Essa divergência estava justamente na contraposição entre as atitudes de uma mãe que ampara os filhos, vacinando-os todos, e preparando-os para sair, e, ao inverso, o corpo administrativo governamental, que não proporcionou as condições para a vacina em tempo, dificultando a saída segura dos brasileiros para a normalidade pós-pandemia.

Podemos observar que o plano condicionante introduzido pelo “se...” constitui um evento hipotético: ter colocado uma mãe para cuidar da situação pandêmica, equivalente a ter colocado um corpo governamental protetor da saúde dos brasileiros. Esse cenário é hipotético, daí o “se...”. A memória social da mãe protetora conduz ao plano consequente no cenário de providências que incluem a vacinação, tema sensível naquele período.

A articulação condição-consequência conduz um referencial histórico de proteção à pertinência da atualidade enunciativa, configurada pela posição científica das vacinas como saída segura da conjuntura pandêmica.

Essa articulação determina conexão no âmbito do molde verbal complexo em foco.

A utilização da forma verbal “estava”, em lugar de “estaria”, e da contração “pra” torna o texto mais informal e acessível.

Vejamos agora o enunciado seguinte:

(11) [Eu *pergunto*:] se não *tivesse acontecido* a pandemia, onde você *estaria* agora?

QUADRO 12: articulações condicionais do enunciado 11

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ANTERIORIDADE	ATUALIDADE
NÃO TER PANDEMIA	ESTAR (em algum lugar)
não tivesse acontecido	estaria

¶

PERGUNTAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

Nesse quadro, no plano condicionante, vislumbra-se uma conjuntura outra, como exercício de uma memória histórica de relativa liberdade de ir e vir, sem as restrições protetivas da pandemia. Esse referencial histórico da liberdade de locomoção favorece a articulação com um plano consequente aberto às possibilidades de se situar em algum lugar, diferente do atual. E é justamente nessa relação antagônica com a realidade atual que se constitui a pertinência do tempo expressivo no acontecimento enunciativo.

Observemos o quadro seguinte:

(12) [Eu *pergunto*:] E se a pandemia não *tivesse acontecido* como *estaria* o Brasil?

QUADRO 13: articulações condicionais do enunciado 12

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ANTERIORIDADE	ATUALIDADE
NÃO TER PANDEMIA	ESTAR (em uma situação)
não tivesse acontecido	estaria

||

PERGUNTAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

Nessa ocorrência, temos a constituição de um cenário próximo ao do enunciado anterior.

No plano condicionante, também se vislumbra uma outra conjuntura nacional, sem a pandemia. A articulação com o plano condicionante é caracterizada pela abertura de possibilidades de configuração social sem as restrições pandêmicas. Abre-se uma relação contrastiva entre a situação atual do País e uma situação virtual, aberta pela condicionante.


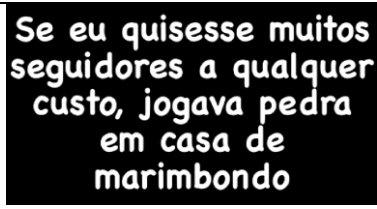

A articulação entre os dois planos é configurada pelo referencial histórico da normalidade conjuntural sem a pandemia e a situação vislumbrada na contraposição à conjuntura contemporânea ao plano da expressão. Isso torna o enunciado pertinente na relação entre o sujeito histórico e as demandas da sua contemporaneidade.

Nos três enunciados, o plano da expressão é contemporâneo ao plano consequente. Nesse caso, a relação entre o condicionante e o consequente guarda um fundo temporal. O locutor está situado no mesmo plano em que se vislumbram as consequências da situação projetada e condicionante no passado.

Observemos que a rede enunciativa 2 demonstra uma diferença nesse jogo articulatório dos planos de enunciação no molde condicional

5.2 Rede enunciativa 2

QUADRO 14: rede enunciativa 2⁸

enunciado 13	enunciado 14	enunciado 15
		

Fonte: autoria própria

Observemos o quadro elucidativo dos planos enunciativos em articulação:

(13) [Eu *afirmo* que] a humanidade *seria* muito melhor se as pessoas *fossem* mais tolerantes com as outras.

QUADRO 15: articulações condicionais do enunciado 13

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ATEMPORAL	ATEMPORAL
SER	SER
fosse	seria

□

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

Nesse enunciado, o referencial de um mundo idealizado (habitados por pessoas tolerantes) constitui-se como plano condicionante para uma humanidade diferenciada em relação à atual (muito melhor do que atual). Essa articulação entre os dois planos fica inteiramente na órbita da conjectura. A precedência do condicionante em relação ao consequente não apresenta um suporte temporal. Trata-se de um efeito de inerência que se

⁸ Fontes das imagens:

Enunciado 13: Disponível em: https://www.instagram.com/p/CGhWkA_nO9b/ Acesso em: 19 out. 2020.

Enunciado 14: Disponível em: <https://www.instagram.com/ticostacruz/?hl=pt-br> Acesso em: 22 dez. 2020.

Enunciado 15: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CI9PXAehodbpKkMU7jhFG2kBxhZXcZnsDVXCLY0/> Acesso em: 18 dez. 2020.

instala nos dois planos: pessoas serem tolerantes e mundo ser melhor. Isso não implica em cenários de ocorrências de eventos ou situações cujos resultados serão vislumbrados em momentos posteriores no tempo.

O que torna a expressão pertinente à atualidade do dizer está na contraposição pessoas intolerantes – mundo ruim como uma relação contemporânea ao locutor no plano da expressão. Por isso, o plano da expressão está configurado no quadro como coincidente aos dois planos (condicionante e consequente).

Vejamos o próximo enunciado:

(14) [Eu *afirmo* que] se eu *quisesse* muitos seguidores a qualquer custo, *jogava* pedra em casa de marimbondo

QUADRO 16: articulações condicionais do enunciado 14

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ATEMPORAL	ATEMPORAL
QUERER	JOGAR
quisesse	jogaria [jogava]

□

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

O referencial do sucesso nas redes sociais, medido pela quantidade de seguidores, encontra-se articulado com a também situação hipotética de fazer maluquices sob a forma de apedrejar marimbondo. A contraposição com a postura atual do locutor, diferente do patamar vislumbrado em conjectura, assenta a pertinência do enunciado na contemporaneidade do dizer.

Da mesma forma que o enunciado anterior, não temos, nem evento, nem uma situação propriamente dita, em querer ter muitos seguidores. Sendo assim, não se verifica uma anterioridade temporal no plano do condicionante na relação com o consequente “jogava” (expressão informal de “jogaria”).

Observemos o último enunciado da rede enunciativa 2:

(15) [Eu *afirmo* que] se eu *tivesse* um sorriso desse eu *chorava* rindo.

QUADRO 17: articulações condicionais do enunciado 15

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ATEMPORAL	ATEMPORAL
TER	CHORAR
tivesse	choraria [chorava]

||

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria


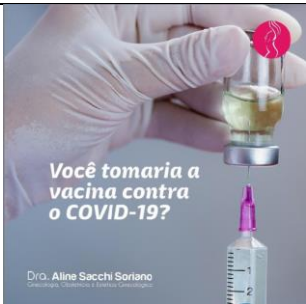
O modo temporal do subjuntivo (“tivesse”) traz o referencial da beleza como elemento projetado para se articular com “chorar rindo” (portanto, mostrando a beleza dos dentes). Novamente, a contraposição ao patamar da realidade (não ter sorriso bonito) fornece a contemporaneidade do enunciado, constituindo a pertinência enunciativa do dizer no acontecimento enunciativo.

Nesse enunciado, o efeito de inerência torna-se mais nítido em “ter um sorriso”. Sendo assim, ele não se situa como precedência temporal em relação a choraria (“chorava”). Nesse caso, o plano da expressão também se situa como coincidente na relação com os outros dois planos.

Por fim, apresentamos a seguir a última rede enunciativa:

5.3 Rede enunciativa 3

QUADRO 18: rede enunciativa 3⁹

enunciado 16	enunciado 17	enunciado 18
		<p>Por você</p> <p>Por você eu dançaria tango no teto</p> <p>Eu limparia os trilhos do metrô</p> <p>Eu iria a pé do Rio a Salvador</p> <p>Eu aceitaria a vida como ela é</p> <p>Viajaria a prazo pro inferno</p> <p>Eu tomaria banho gelado no inverno</p>

Fonte: autoria própria

⁹ Fontes das imagens:

Enunciado 16: Disponível em: <https://www.facebook.com/cantinhodofeltrobythaina/photos/voc%C3%AA-indicaria-meutrabalho-%C3%A0-algu%C3%A9m-ter-um-feedback-positivo971997819272/> Acesso em: 04 jan. 2021.

Enunciado 17: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJv1jfh4eE/> Acesso em: 14 maio 2021.

Enunciado 18: Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/barao-vermelho/por-voce.html> Acesso em: 13 jan. 2121.

Vejamos a configuração dos quadros relativos a esses enunciados.

(16) [Eu *pergunto*:] você *indicaria* o meu trabalho?

QUADRO 19: articulações condicionais do enunciado 16

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ATEMPORAL	ATEMPORAL
CONDIÇÃO HIPOTÉTICA INDEFINIDA	INDICAR
-	indicaria

||

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

A especificidade dessa rede está na falta da explicitação de um condicionante específico no plano condicionante. Mesmo assim, a regularidade das formas da língua fornece as condições para o funcionamento do molde verbal em -RIA na articulação com uma condição hipotética indefinida, isto é, um fator propulsor de uma indicação do trabalho. Esse fator poderia ser um pedido do próprio locutor, ou então, o reconhecimento das virtudes de um produto feito pelo locutor, ou mesmo a lembrança do seu nome quando soubesse da necessidade de um trabalho do mesmo tipo etc.

O referencial da qualidade e da colaboração estaria constituído na articulação com o plano consequente. Dessa maneira, o enunciado adquire pertinência contemporânea ao dizer na interrogação, invocando uma resposta do interlocutor.

O plano da expressão é coincidente com o plano de um condicionante, mesmo que indefinido. O plano consequente seria um evento situado fora do plano de expressão.

Analisemos o segundo enunciado da rede enunciativa 3:

(17) [Eu *pergunto*:] você *tomaria* a vacina contra o COVID-19?

QUADRO 20: articulações condicionais do enunciado 17

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ATEMPORAL	ATEMPORAL
CONDIÇÃO HIPOTÉTICA INDEFINIDA	TOMAR
-	tomaria

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

Da mesma forma, temos aqui uma condição hipotética indefinida no plano do condicionante. Podemos vislumbrar como condição, a chegada da vacina no SUS, o conselho do médico de confiança, o impacto da morte de um amigo ou vizinho por Covid-19, o apelo à vacinação por parte do Presidente da República etc.

O referencial histórico, portanto, se configura na relação entre necessidade e conveniência e instaura uma relação com a pertinência da pergunta na contemporaneidade do dizer tendo em vista a conjuntura polêmica em que a vacinação estava envolvida.

Por fim, vejamos o último enunciado da rede em foco:

(18) [Eu *afirmo* que] por você eu *dançaria* tango no teto

QUADRO 21: articulações condicionais do enunciado 18

PLANO CONDICIONANTE	PLANO CONSEQUENTE
ATEMPORAL	ATEMPORAL
CONDIÇÃO HIPOTÉTICA INDEFINIDA	DANÇAR
-	dançaria

AFIRMAR
ATUALIDADE
PLANO DA EXPRESSÃO

Fonte: autoria própria

Esse enunciado da mesma forma que os dois anteriores da rede enunciativa 3, também deixa em aberto o plano condicionante, que, indefinido pode ser vislumbrado como hipótese algo do tipo: caso você pedisse, caso isso te deixasse risonha, caso eu pudesse te demonstrar minha louca paixão etc.

O referencial histórico da paixão seria um determinador da articulação entre esse plano do condicionante, mesmo indefinido, com o plano consequente da ordem de um absurdo: movimentar-se com os pés no teto.

A relação dialógica traz ao plano da expressão a pertinência enunciativa do dizer afetada pelo referencial histórico.

Considerações finais

Esperamos ter apontado elementos para a pertinência de uma abordagem enunciativa dos usos contemporâneos do denominado futuro do pretérito. Nessa abordagem a conexão entre as duas formas verbais que formam o molde verbal complexo é determinada pela relação entre referencial histórico e pertinência enunciativa, como corpo teórico do acontecimento da enunciação.

Os referenciais históricos que se sobressaem na articulação desse molde verbal recaem sobre a experiência de novas possibilidades de configuração social, de novos modos de vida, de diferentes realidades históricas.

Dessa maneira, produzem-se com esse molde verbal conjecturas, perspectivas em suposição. A articulação proporciona a concepção de novos cenários, novas ordenações históricas alternativas ao mundo compreendido no plano da expressão por um falante histórico.

Na dimensão enunciativa, situam-se as articulações que se constituem na relação entre o referencial histórico e a pertinência do dizer. Por sua vez, na dimensão orgânica, as regularidades da língua se constituem e fornecem as formas dessas articulações.

No molde verbal complexo que estudamos no presente artigo, procuramos argumentar a favor da tese segundo a qual as articulações que constituem a arquitetura enunciativa do molde são formadas por uma relação entre um plano condicionante e um plano consequente, relação essa que se sobrepõe a um eventual suporte temporal.

Dessa maneira, torna-se pouco consistente denominar esse molde de “tempo verbal”. Por isso, uma denominação mais consistente poderia ser “molde condicional”.

Referências

- CORÔA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005
- FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.
- FOUCAULT, A. *Ordem do discurso*. São Paulo, Loyola, 1996 [1971].
- GUIMARÃES, E. Enunciação, língua, memória. *Revista da ANPOLL*. n. 2, p. 27-33, 1996.
- GUIMARÃES, E. *Semântica do Acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.
- HENRY, P. Construções relativas e articulações discursivas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 19, p. 43-64, jul./dez. 1990.
- REICHENBACH, H. *Elements of symbolic logic*. New York: Macmillan, 1947.

Recebido em: 30/11/2024

Aceito em: 03/01/2025